

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: \_\_\_\_\_

DATA: 3 / 7 / 1957 AUTOR: MARIO PEDROSA

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: FOFOCA SOBRE O NÃO COMPARECIMENTO DO  
IVAN À UMA EXPO CONCRETISTA

ARTES VISUAIS

## Os prêmios do Salão

MÁRIO PEDROSA

Até aqui, um júri isento de paixões e parti pris deu, ontem, sua decisão: premiou com viagem ao estrangeiro o pintor Ivan Serpa e o gravador Darel.

A decisão do júri demorou mais do que habitualmente, porque os juizes estavam à espera que o Ministro da Educação acabasse de resolver os pedidos de recurso de vários artistas de valor, pretendentes ao grande prêmio, mas considerados sem direito ao mesmo, em virtude de terem vivido durante algum tempo na Europa ou na América. Alguns desses, como a pintora Maria Leonilda, é artista de rara sensibilidade; outra pintora que tem talento é Djanira. O júri, ao fazer sua escolha, não excluiu ninguém, mas optou por Ivan Serpa.

A escolha foi acertada; Ivan é desses artistas indiscutíveis de cuja obra se pode discordar, que se pode deixar de apreciar, mas de cujo talento, de cuja seriedade ninguém duvida. Nem mesmo os seus adversários. O júri atual era composto de três homens de mérito, de comprovada honradez. Ninguém pode acusá-los de terem julgado segundo seus

gostos pessoais, suas inclinações próprias. Daí o maior mérito do julgamento: premiar em Ivan o esforço perseverante, a seriedade na pesquisa, a qualidade artesanal e técnica, as suas possibilidades de desenvolvimento, o talento.

Todo mundo sabe que um Goeldt, nosso querido mestre "figurativo", não morre de amores pela pintura seca, puramente visual, que faz Ivan Serpa e os de sua tendência. Um Frank Schaeffer é um pintor nos antípodas da posição estética do ganhador do prêmio. E um Aníbal Machado, poeta e escritor que todo o Brasil admira, alia a uma visão puramente poética das coisas um acerado senso contrastante de humor que o faz abominar os secarrões, os artistas "cacetes", as lubrificações mentais lógicas ou cartesianas de muitas das realizações da arte moderna, sobretudo concretista. No entanto, deram o prêmio tão cobiçado de viagem ao estrangeiro ao mais consagrado dos concretistas cariocas. A decisão honra, assim, a compreensão dos valores e a objetividade dos membros do júri.

## FIGURAS

Ivan Serpa expõe mesmo no Salão Nacional de Arte Concreta que, a partir de amanhã, segundo-feira, estará aberto no Ministério da Educação. Três ilustres cronistas de artes plásticas do Rio rejubilaram-se durante a semana passada com a falsa notícia de que Serpa não participaria da mostra concretista. Um deles noticiou (crelo que sem má fé, mas por descuido, transcreyendo, para noticiar a exposição de amanhã, uma nota sobre a de São Paulo, da qual efetivamente Ivan Serpa não participou), o outro tirou ilações pertinentes a uma possível hostilidade de Serpa às idéias concretistas e o terceiro concluiu que, afinal, o moço não figurativo tinha atingido à maturidade. Foi o próprio Serpa que, reafirmando a notícia divulgada por nós, de que ele participaria do salão concreto, respondeu: "Quer dizer que eu agora vou pintar nu."

### FÉRIAS

Era também exata a notícia de que Serpa iria deixar os cursos do Museu de Arte Moderna do Rio. Houve, porém, mudanças, e o pintor vai apenas tirar férias por alguns meses. César Oiticica e Alcísio Cavão (do Grupo Frente, os dois) o substituirão nos cursos infantil e adulto, respectivamente.

Jornal do Brasil  
3-7-1957